

SINDÁGUA

REGISTRO

Sindicato dos Trab. nas Indústrias de Pur. e Distr. de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais - 17 de maio de 2006 - nº 227

EUT

Reajuste necessário para corrigir perdas é de 9,33%

*Percentual reflete perdas para o INPC desde maio/2002.
Nos últimos 12 meses, a perda de massa salarial é de 20,55%*



Greve será discutida dia 18

O DIEESE apresenta na sede do SINDÁGUA, na próxima quinta-feira, dia 18, coletiva à imprensa com o balanço das greves realizadas no País em 2005. O evento acontece às 10 horas. PÁGINA 4

GANHO REAL

Um dos eixos principais da nossa Campanha Salarial deste ano é o aumento real. É preciso reajustar os salários de maneira que eles recuperem o poder de compra perdido nos últimos anos. O aumento real é uma forma da riqueza produzida pela sociedade e do ganho econômico voltarem para os trabalhadores. Mais do que uma maneira de recuperar as perdas salariais, o ganho real eleva a renda do trabalhador para que ele possa ter acesso a bens de consumo e também ao lazer.

A queda da inflação, acentuada nos últimos meses, cria um ambiente de negociação favorável para o crescimento real dos salários, principalmente em setores que vêm registrando bons resultados, como é o caso da Copasa, que obteve lucro e crescimento de receita de 2004 para cá.

Em 2005, os sindicatos conseguiram boas negociações salariais. De acordo com o Dieese, mais de 80% das categorias obtiveram aumentos iguais ou superiores ao INPC. Deste total, cerca de 72% dos acordos ficaram acima da inflação, com ganhos reais de até 3%, em média.

A falta de uma política salarial e a ausência de um plano de cargos e carreiras dentro da empresa fazem com que os trabalhadores não tenham perspectivas de melhorias salariais além da reposição salarial definida nas negociações. A insatisfação com os salários, que já é grande, tende a aumentar ainda mais se esta realidade não for modificada.

A Copasa divulga seus bons resultados e estampa nos meios de comunicação que está entre as melhores empresas de saneamento do Brasil. Mas, infelizmente, os salários dos seus trabalhadores não acompanham o crescimento da empresa e estão entre os baixos se comparados a outras estatais do País.

PRODUTIVIDADE PARA CRESCER

19,3% A receita operacional bruta da Copasa teve uma evolução de 19,31% no último ano, um salto de R\$ 1.316.966, em 2004, para R\$ 1.637.632, em 2005, que demonstra um resultado de desempenho muito elevado.

Os números reforçam com sobra a reivindicação dos trabalhadores para receberem a produtividade pelo desempenho no trabalho, que chegou inclusive a ser reconhecida pela empresa. A própria Copasa fez a propaganda do crescimento da lucratividade da empresa no último ano.

A receita operacional líquida foi elevada em 23,62%, dando um salto de R\$ 1.194.408,00 para R\$

14% 1.476.580,00. Os números refletem um crescimento do lucro operacional de 41,98%. Entre os indicadores de abastecimento de água houve um crescimento de 5% nas localidades operadas e de 3% nas ligações faturadas. Em relação aos serviços de esgoto houve um crescimento de 7% nas localidades com concessão, registrando um crescimento de 8% nas localidades operadas e 5% nas ligações faturadas. Os números de pouca evolução na área de esgoto, passando de 27% para 54%, mostram que não era tão sério o compromisso de dobrar o índice de tratamento em quatro anos.

Pesquisa IPEAD-UFMG

Custo da Cesta básica sobe 8% e chega ao valor de R\$ 494,94

Pesquisa realizada pelo IPEAD-UFMG em 58 estabelecimentos comerciais das nove regionais de Belo Horizonte aponta que a cesta básica para uma família de quatro pessoas (dois adultos e duas crianças) deveria ser em março/06 de R\$ 494,94. Considerando apenas uma pessoa, este valor seria de R\$ 164,98.

O valor da cesta é medido em parceria com a Secretaria Municipal de Política de Abastecimento (SMAB-PBH) e IPEAD.

Levantamento feito ainda pelo IPEAD, com base no IPCA, demonstrou que a "alimentação fora da residência" registrou um aumento de 8%.



A força da Água de Minas está nos trabalhadores

Perdas salariais medidas pelo INPC desde maio/2002 exigem reajuste de 9,33%

Para os últimos 12 meses, o reajuste necessário é de 3,34%

O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos) desenvolveu dois trabalhos que medem as perdas salariais da categoria. No primeiro deles é medida a evolução das perdas nos últimos 12 meses (maio/2005 a abril/2006) e, o segundo, avalia um período maior, com as perdas acumuladas de maio/2002 a abril/2006.

No primeiro trabalho, a preocupação foi a de detectar as perdas para a inflação desde a última data-base. Já no segundo trabalho, nossa preocupação foi a de identificar as perdas acumuladas pela inflação desde a implantação da GDI (Gratificação por Desempenho Institucional) na Copasa. Nos últimos 12 meses, a inflação acumulada aponta para um reajuste necessário de 3,34%. Consideradas as perdas acumuladas desde maio/2002, o reajuste necessário chega a 9,33%. O cálculo final da defasagem salarial e reajuste necessário foi entregue na última semana pelo Dieese, depois de divulgado o INPC de abril/2006 em 0,12 pelo IBGE.



Perdas de massa arrancam 20,55% dos salários em apenas um ano

O SINDÁGUA solicitou ao Dieese ainda um estudo de perda de massa salarial nos últimos 12 meses, que demonstra exatamente a perda global dos salários. Apesar de termos uma variação de inflação oficial em percentuais muito baixos mês a mês, a fatia arrancada vai acumulando uma perda significativa no poder de compra ao longo do tempo. No trabalho elaborado pelo Dieese fica demonstrado que, gradativamente, incidindo as perdas cumulativas no período, em vez

de ganharmos 12 salários integrais, alcançamos, na verdade 11,79 salários. Exemplificando, se temos um salário de R\$ 1.000, deveríamos receber R\$ 12.000 em um ano, mas, valor recebido perdeu R\$ 205,50 do seu poder de compra, ou seja, uma perda de massa salarial de 20,55% do salário base de maio/05.

Embasados neste levantamento, o Sindicato reivindicou à empresa a concessão de um ABONO SALARIAL que recupere esta perda de massa salarial.



A força da Água de Minas está nos trabalhadores

Categoria exige participação e eficiência na discussão do PCCS

A COPASA vem enrolando uma discussão mais séria do PCCS, adiando por diversas vezes compromissos assumidos para estudos e implementação de um Regulamento.

Os trabalhadores continuam prejudicados, com grande número de desvios de função, erros de enquadramento, nenhuma perspectiva de crescimento na estrutura de cargos e desenvolvimento profissional, com salários aviltantes para a grande maioria dos companheiros, enquanto a empresa premia gerência com promoção, piso gerencial e gratificação para ampliar a escandalosa distância entre as menores e maiores remunerações.

O PCCS é um das principais reivindicações da categoria. Os trabalhadores tentam há vários anos participar do processo de elaboração do "Plano", mas a direção da empresa vem protelando a correção de erros crônicos, que já foram inclusive motivo de questionamento e sugestão do próprio Ministério Público do Trabalho para que fosse usado um modelo que resguarde a transparência da administração de



cargos e salários, além de indicar também a estrutura horizontalizada como o melhor modelo a ser adotado. A administração de cargos e salários dentro da Copasa continua sendo exercida sem nenhuma transparência, de forma a não reparar as irregularidades promovidas por alguns e reconhecidas por todos, mas que parecem estar propositadamente tendo a solução adiada, usando a implantação do ERP como desculpa.

NÃO

SEGURANÇA PROIBIDA

O SINDÁGUA-MG está impedido de participar da XIII SIPAT, que acontecerá na próxima segunda-feira, dia 22. O NÃO à participação do Sindicato foi decretado pela DVSS, que administra o Serviço Especializado de Medicina e Segurança do Trabalho (SEMST). A consulta sobre a participação do Sindicato foi rechaçada sob o argumento de que a SIPAT deveria ser organizada exclusivamente pela empresa, mesmo que o SINDÁGUA represente os trabalhadores, que estão sujeitos aos problemas de segurança e doenças do trabalho.

Não podemos apenas lamentar tal decisão, mas a repudiamos veementemente e denunciaremos todos os graves problemas que têm tirado a vida de trabalhadores e levado tantos companheiros às doenças profissionais. Ao mesmo tempo, apelamos à direção da empresa para que repense a orientação para que todos possamos participar das discussões políticas em favor da proteção dos trabalhadores.

Divulgação do balanço das greves

"As greves em 2005"

Série estudos e pesquisas do DIEESE



Dia 18 de maio de 2006 — às 10:00 horas
no auditório do SINDÁGUA-MG
Rua Congonhas, 518 - Santo Antônio

Realização: **DIEESE**
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ECONOMIA E FÉRMOS ASSOCIACIONAIS
ESCRITÓRIO REGIONAL DE MINAS GERAIS

Apoio: **SINDÁGUA MG**
2006